



Escola Municipal Reitor Edgard Santos

SISTEMA DE ENSINO DOS COLÉGIOS DA PMBA

PROFESSORA: AURISTELA BARBOSA



GÊNERO: RELATO PESSOAL

O relato é um gênero muito comum no nosso cotidiano, pois relatamos fatos aos nossos amigos e familiares, ouvimos relatos nos noticiários, buscamos relatos de pessoas notórias como inspiração para nossa vida, ou para saber experiências vividas em lugares que desejamos conhecer. Sendo assim, falamos, lemos e escrevemos um relato em diversas situações e em diferentes suportes: revistas, jornais, telefone, redes sociais, sempre com o objetivo de narrar um acontecimento específico para outrem.

O relato também pode ser utilizado como maneira de exemplificar ou argumentar, o que ocorre geralmente dentro da notícia. Sendo assim, o relato pode estar integrado também a outros gêneros.

As características desse gênero são:

- Narrar de forma breve um fato específico vivido por uma pessoa e suas consequências, reflexões;
- Apresentar elementos básicos da narrativa tais como: sequência de fatos, pessoas, tempo, espaço.

Os elementos gramaticais e de linguagem que o compõem são:

- O narrador será protagonista, ou participante da ação;
- Verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa;
- Os verbos oscilam entre o pretérito imperfeito e pretérito perfeito (tempo passado);
- Emprega-se o padrão culto da língua;
- Priorizam-se as ações e a descrição do lugar onde elas ocorreram (é preciso fazer o leitor “visualizar” o ambiente e os envolvidos);
- Uso de advérbios para marcar a sequência das ações;
- Pode usar de adjetivações e descrições, mas não podem predominar no texto.

Sua estrutura é composta por:

- Título;
- Introdução: contexto, personagem, tempo/espaço, fato/ problema
- Desenvolvimento: construção da trama, clímax
- Conclusão: desfecho, reflexão.
- Resposta às perguntas: Quando? Onde? Quem? O quê? Como? Por quê?

Relato pessoal de Martha Cavalcanti

Meu nome é Martha Cavalcanti Poppe, nome de casada, eu nasci no dia 16 de abril de 1940 no Rio de Janeiro. Meus pais se chamam Carmem Cordeiro Cavalcanti, de Pernambuco, e Fernando de Lima Cavalcanti, também de Pernambuco, minha família toda é de Pernambuco, eu é que nasci aqui por acaso. A família da minha mãe é de Pernambuco, mas ela tinha origens mais ancestrais, cearenses, mas a família toda era de Pernambuco, e do meu pai, o meu pai era de uma família de usineiros pernambucanos, e eles, quando vieram aqui para o Rio, quando saíram de Recife vieram para o Rio para tentar uma nova vida. Nunca tive muito contato com os meus avós, por causa das idades, minha relação era muito íntima, muito ligada aos meus pais, e quando eu fiz mais ou menos oito anos, eu comecei a aprender a pintar com uma pintora impressionista brasileira chamada Georgina de Albuquerque.

Quando eu fiz 17 anos é que eu fiquei muito, interessada em fazer a Belas Artes e sempre tive muito apoio dos meus pais em relação a isso, meu pai era um desenhista, desenhava muito bem, a minha mãe, bordava, costurava e também tinha muito talento para desenho, eles sempre foram muito ligados a essa parte artística.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>

- O autor do relato é o protagonista?
- As ações ocorrem em um tempo e em um espaço bem definidos? Os verbos estão no passado?
- Há trechos descritivos?
- A linguagem é pessoal e subjetiva, e está de acordo com a norma padrão?
- O texto consegue traduzir as impressões do autor a respeito de uma momento marcante em sua vida?

A IMPORTÂNCIA DO RELATO PESSOAL NA QUARENTENA



"Escrever, fotografar, filmar, fazer shows na varanda ou pintar quadros que retratam a crise do novo coronavírus é dizer para nós mesmos que não estamos passivos diante dela. É uma forma de reafirmar nosso protagonismo e nossa capacidade de produzir narrativas estruturantes. Registrar uma experiência é ainda tentar entender ou tirar algo dessa experiência - e todos queremos que ela signifique algo"
Bruno Leal

Dias atrás, Leal precisou levar seus filhos recém-nascidos para uma consulta médica de rotina. No percurso, protegido por máscara, álcool em gel e demais cuidados, o historiador fez selfies para guardar o momento.

"Vou precisar disso no futuro para contar para as crianças como nós vivemos a epidemia", pensou. "Também sou filho do meu tempo. Não estou sendo sistemático, mas estou montando meu arquivo pessoal da pandemia. Acho que fazemos isso porque avaliamos que este é um momento histórico, o típico evento social que desperta em nós uma obsessão singular com o registro, especialmente o pessoal. São sentimentos e angústias muito típicas de uma sociedade extremamente acelerada, marca... — Disponível em <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/19/querido-diario-por-que-a-pandemia-inspira-tantos-registros-autobiograficos.htm?cmpid=copiaecola>



Com ou sem palavras, diz Suy, de certo modo todos nós escrevemos. "À medida que vivemos, vamos escrevendo o texto da nossa vida. Essa história que cada um de nós escreve é de onde vem nossos sofrimentos e nossas alegrias (a cada vez que relemos o que escrevemos, contando para alguém ou apenas lembrando, por exemplo). Esse texto é também o modo como constituímos nosso corpo. Eduardo Galeano, um escritor de quem gosto muito, escreveu assim: 'Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me diz que somos feitos de histórias'..."

Relato pessoal -

Larissa da Silva Sousa

Pedro Alisson Santos de Sousa

(Estudantes de Psicologia/UFC e Integrantes do NUCEPEC)

MEMÓRIAS DE QUARENTENA 36: SER ESTUDANTE EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA E CRISE NO BRASIL / julho 24, 2020

Estávamos na metade do mês de março de 2020 quando as aulas foram canceladas e teve início à quarentena em Fortaleza. Passadas algumas semanas, o número de infectados já cresce exponencialmente e são inúmeras as dúvidas: “como isso começou?”, “o que nos espera?”, “quanto tempo isso vai durar?”, “quais são os grupos de risco?”, “quais são os cuidados?”, “o que o governo vai fazer?”. Além disso, outro temor nos espreita, pois a falta de dinheiro faz com que a fome se torne também um inimigo. É angustiante não sabermos como vamos subsistir em casa. Meu pai trabalhava com fotografias e sustentava a família, mas por conta das determinações de isolamento social, ele perdeu seu emprego e não pode procurar outro até que a situação melhore. Já não era fácil carregar o sustento da casa sozinho, agora é quase impossível. Para piorar a situação, ele faz parte de grupo de risco, e tememos pela sua saúde. Estamos tentando sobreviver como podemos, e o auxílio de amigos e familiares neste momento é nosso apoio. Contudo, o vislumbre do futuro é assustador para nós e para tantas outras famílias que, nestes tempos de pandemia, estão em uma situação semelhante ou ainda mais vulnerável.

Parte da minha família se foi e de tantos outros também. Mas e quantos mais estão para ir? O medo da perda é diário e a incerteza é angustiante. Nas redes sociais, postagens de despedidas para alguém querido que partiu, vítima da doença e do descaso, são cada vez mais frequentes. E é nesse contexto, de luto, dor, revolta e medo, que a UFC, em medida controversa e insensível, anuncia os Encontros Universitários Online e o retorno das aulas de modo remoto como uma realidade. São dias difíceis, dias de luta, de luto. Perdi meu avô que desempenhava função de pai. Além da Saúde, agora a Educação está em xeque. Não só a educação da escola pública ou particular, do ensino fundamental, médio ou superior. Todo o sistema se degrada, nem Ministro temos mais. [...]

As políticas não chegam a todos, diferente do vírus. A Covid-19 não escolhe classe social, gênero, cor, religião, estamos todos expostos. Me sinto cercado de perigos por onde quer que olhe. Pânico, ansiedade e depressão espreitam. São tantos medos, tantos temores, tantas notícias, tanto de tudo me afogando, me sufocando, cada vez mais perto, dentro ... eu não consigo respirar (I can't breathe...) [...]

Mas esse é o momento de nos levantarmos, todos nós, para lutar pela universidade que queremos, pelo país que merecemos, pelos direitos que conquistamos. Juntos somos mais fortes, podemos mais, chegaremos no amanhã e ele será melhor que o hoje. Falta um longo caminho a percorrer e faremos isso de corações dados, já que não podemos dar as mãos, todos e todas, cuidando de si e do outro, protegendo-nos. Sabemos que o mundo pós pandemia será totalmente novo, e chegaremos lá juntos, em um mundo que será reconstruído por nós, que precisará de nós tanto quanto cada um precisa de si mesmo e do outro. Vamos cuidar, lutar, defender, construir. É preciso estar atento e forte, e para quem acha que não consegue, repetimos: você não está só.

Disponível em: <http://adufc.org.br/2020/07/24/memorias-de-quarentena-35-historias-de-vida-em-tempos-de-pandemia/>

- O autor do relato é o protagonista?
- As ações ocorrem em um tempo e em um espaço bem definidos? Os verbos estão no passado?
- Há trechos descritivos?
- A linguagem é pessoal e subjetiva, e está de acordo com a norma padrão?

- O texto consegue traduzir as impressões do autor a respeito de uma momento marcante em sua vida?